

DENGUE-RELATED LIPSCHÜTZ ULCER:
CLINICAL CASE REPORTÚLCERA DE LIPSCHÜTZ RELACIONADA DENGUE:
RELATO DE CASO CLÍNICORAMOS, Leticia; VIDAL, Igor Henrique; SILVA, Júlia Satler
Gonçalves; BERNARDES, Vânia Vieira Leite

 **Leticia Ramos**, UNIFENAS, Brasil
 **Igor Henrique Vidal**, UNIFENAS, Brasil
 **Júlia Satler Gonçalves Silva**, UNIFENAS,
Brasil
 **Vânia Vieira Leite Bernardes**, UNIFENAS,
Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 4, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 28/07/2024
Aceito: 29/08/2024
Publicado: 30/08/2024

ABSTRACT: Introduction: Lipschütz ulcer is an acquired condition characterized by painful genital ulcers and tissue necrosis. Its exact etiology is unknown, and it may be associated with different infectious agents. Diagnosis is based on specific laboratory criteria. In this report we deal with a child affected by the disease and with Dengue infection. Objective: to report the case of an 11-year-old patient with Lipschutz ulcer, acute vulvar aphthous ulceration or Lipschütz ulcer. Method: information obtained through medical record review, patient interview, photographic record of the diagnostic methods to which the patient was subjected and literature review. Final considerations: the reported case and the reviewed literature bring to light the discussion of the treatment and follow-up of a complex situation that is the disease Lipschutz ulcer. This case report highlights the importance of differential diagnosis in pediatric patients with painful genital lesions. The ability to identify conditions such as Lipschütz ulcer and safely prescribe treatments are essential to ensure appropriate management and patient recovery.

KEYWORDS: Genital Diseases; dengue; ulcer; Sexually Transmitted Diseases.

RESUMO: Introdução: A úlcera de Lipschütz é uma condição adquirida caracterizada por úlceras genitais dolorosas e necrose tecidual. Desconhecida em sua etiologia exata, pode estar associada a diferentes agentes infecciosos. O diagnóstico é baseado em critérios laboratoriais específicos. Neste relato tratamos de uma criança acometida pela doença e com infecção por Dengue. Objetivo: relatar o caso de uma paciente de 11 anos portadora de úlcera de Lipschutz, ulceração aftosa vulvar aguda ou úlcera de Lipschütz. Método: as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. Considerações finais: o caso relatado e a literatura revisada trazem à luz a discussão do tratamento e seguimento de uma situação complexa que é a doença a ulcera de Lipschutz. Este relato de caso destaca a importância do diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos com lesões genitais dolorosas. A habilidade em identificar condições como a úlcera de Lipschütz e a prescrição segura de tratamentos são fundamentais para garantir o manejo adequado e a recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças genitais; dengue; úlcera; infecções sexualmente transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Lipschütz é rara, causada por uma vasculite local, é caracterizado pelo desenvolvimento agudo de úlceras vulvovaginais associadas a sintomas prodrômicos. As úlceras genitais têm uma etiologia diverso com múltiplos agentes infecciosos envolvido. O diagnóstico diferencial está relacionado a infecções sexualmente transmissíveis e o tratamento objetiva suprimir exacerbações, controlar a dor e prevenir infecção secundária. Essas ulcerações podem ser manifestações cutâneas associadas a dengue. O presente relato tem relevância pela associação de úlcera de Lipschutz e dengue, pouco descrita na literatura. O diagnóstico de úlceras genitais é um desafio clínico, principalmente na idade pediátrica, em que a maioria das úlceras genitais não se deve a infecções sexualmente transmissíveis (IST). O aparecimento de úlceras genitais pode causar considerável ansiedade no adolescente e família, ao levantar questões sobre atividade sexual, IST e até suspeita de abuso sexual (ARELLANO,2019 CAMPOS; 2023).

2 METODOLOGIA

A metodologia foi elaborada a partir da identificação da ocorrência de úlcera de Lipschütz em pacientes pediátricos com dengue, com o objetivo de determinar um protocolo de diagnóstico diferencial para úlceras genitais em crianças. As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário, entrevista com a paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais a paciente foi submetida e revisão da literatura. Além disso, foram propostas estratégias de manejo e tratamento para a úlcera de Lipschütz associada à dengue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro clínico: Paciente CTP, 11 anos, feminina, foi admitida no consultório de pediatria do Hospital Belo Horizonte com diagnóstico de dengue confirmado pelo teste NS1 positivo. Relatou ausência de febre por dois dias, perda de apetite, diarreia e aparecimento de lesões genitais dolorosas há três dias acompanhadas de disúria e algúria. Mãe, que a acompanhava na consulta, negou histórico de abuso sexual ou atividade sexual sofrido pela paciente. Sorologias para herpes, VDRL, HIV, HSV 1 e 2 (serologia e PCR), Parvovírus B19 (PVB19), Citomegalovírus (CMV), Epstein-Barr (EBV) e Toxoplasma gondii foram negativas, enquanto o exame de urina revelou a presença de Escherichia coli.

Exame físico: Durante o exame físico, foram observadas quatro lesões de bordas elevadas e

regulares com úlcera rasa central, localizadas nos grandes lábios direito e esquerdo, o hímen estava íntegro. Ao avaliar a orofaringe observamos e lesões.

Diagnóstico e tratamento: O paciente recebeu o diagnóstico de úlcera de Lipschütz, associada à dengue e infecção do trato urinário. O tratamento consistiu na administração de Cefalexina 50-100mg/kg/dia/6hs, para a ITU, além de lidocaína em gel 2% para alívio da dor local. Para dengue, receitou dipirona 500mg 1 comprimido de até 6/6 horas, paracetamol 500mg 1 comprimido até 6/6 horas febre ou dor, hidratação oral com 1 litros de sais, 2 litros de líquidos, pois paciente era grupo A. Após duas semanas, houve melhora das lesões, mas sem remissão completa.

A úlcera genital aguda, também conhecida como úlcera de Lipschütz, é uma condição incomum e rara de ser encontrada com pouco estudo e pesquisa sobre o assunto. É caracterizada por um rápido aparecimento de úlcera necrótica e dolorosa na região vulvar, além de não ser transmitida sexualmente.

As ulcerações são largas (maiores de 1cm) e profundas com bordas violáceas e bem definidas, além de possuir base necrótica coberta por exsudato acinzentado. Na maioria das vezes, as úlceras se apresentam nos pequenos lábios, mas podem se estender aos grandes lábios, períneo, vestibulo e parte inferior da vagina. Geralmente possuem uma distribuição parcialmente simétrica (“lesões em espelho”). Outros sintomas associados são dor intensa na região e disúria.

O diagnóstico é clínico e de exclusão, baseado na história detalhada somado ao exame físico e laboratoriais. Os exames laboratoriais que devem ser solicitados são: cultura viral, PCR e imunofluorescência direta para o vírus da herpes simples (swab da úlcera), sendo esta a causa mais comum de úlcera genital. Ainda, testes microbiológicos e sorológicos de outras IST devem ser realizados em caso de suspeita clínica.

Como a cura da úlcera genital aguda costuma ocorrer entre duas a seis semanas, o objetivo do tratamento será o controle da dor e prevenir infecção secundária. Sendo assim, indica-se realizar banhos de assento em água morna para limpeza local, uso de anestésicos e corticosteroides tópicos e orais. Caso a paciente esteja com suspeita de infecção bacteriana ou celulite vulvar, é indicado o uso de antibióticos sistêmicos.

Por essa razão, o estudo objetivou contemplar evidências na literatura de modo a descrever a Úlcera de Lipschütz, incluindo o perfil fisiopatológico, público-alvo, região afetada, as possíveis causas, manejo e tratamento das ulcerações.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível observar que a úlcera de Lipschutz é um desafio na prática clínica e, embora haja outros estudos referentes a doença, eles são de baixa evidência e pouco detalhados. Dessa forma, faz-se importante a visibilidade da úlcera de Lipschütz e a necessidade de mais estudos visando ampliar o entendimento sobre essa enfermidade. Ainda, o conhecimento sobre os diagnósticos diferenciais e a precisão do manejo do caso são fatores essenciais para a

recuperação adequada da paciente.

Considerações finais: Este caso destaca a importância do diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos com lesões genitais dolorosas. A habilidade em identificar condições como a úlcera de Lipschütz e a prescrição segura de tratamentos são fundamentais para garantir o manejo adequado e a recuperação do paciente.

REFERÊNCIAS

[1] Brito MFS, et.al. Síndrome de Behçet ou úlcera de Lipschütz: desafio diagnóstico. *Femina*. 2021;49(3): 187-92

[2] Campos C, Birne R, Matos MC. Úlcera de Lipschutz: um Relato de Caso na Pediatria Associada a um Quadro de Dengue. *Rev Cient Hosp St Izabel [revista em Internet]*. 20233 setembro [acesso em 25 jul 2024];7(3):120-2.

Disponível em: <https://doi.org/10.35753/rchsi.v7i3.451>

[3] Vismara SA, et al. Lipschütz's acute vulvar ulcer: a systematic review. *European Journal of Pediatrics*, v. 179, n. 10, p. 1559-1567, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03647-y>. Acesso em: 21 maio 2024.

[4] Arellano J, et. al. Úlcera de Lipschütz, un diagnóstico para considerar en la población pediátrica. *Arch Argent Pediatr* 2019;117(3):e305-e308.

[5] Najarro, AH, et. al. Úlceras genitales de Lipschütz: reporte de un caso pediátrico. *Arch Argent Pediatr* 2017;115(6):e436-e439.

[6] Úlcera de lipschutz associada a dengue como diagnóstico diferencial de úlceras genitais. XXIV Congresso Brasileiro de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia, Maceió Alagoas, 2022